

A QUEM SERVE A AUSTERIDADE?

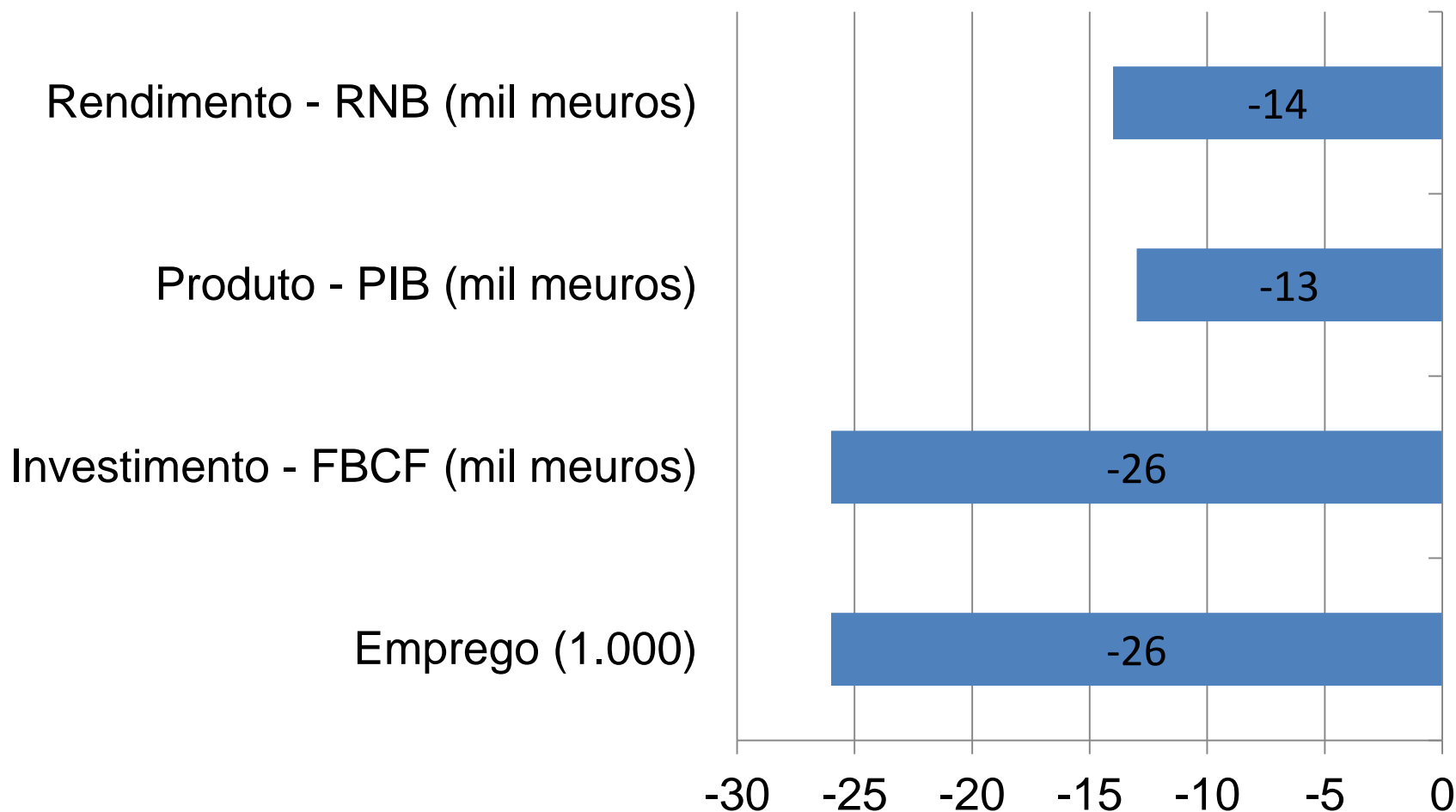
DEBATE COM O ECONOMISTA
PEDRO CARVALHO



RETRATO ECONÓMICO E SOCIAL DO PORTUGAL DE HOJE
E OS IMPACTOS DA INTEGRAÇÃO CAPITALISTA
EUROPEIA E DO PAEF

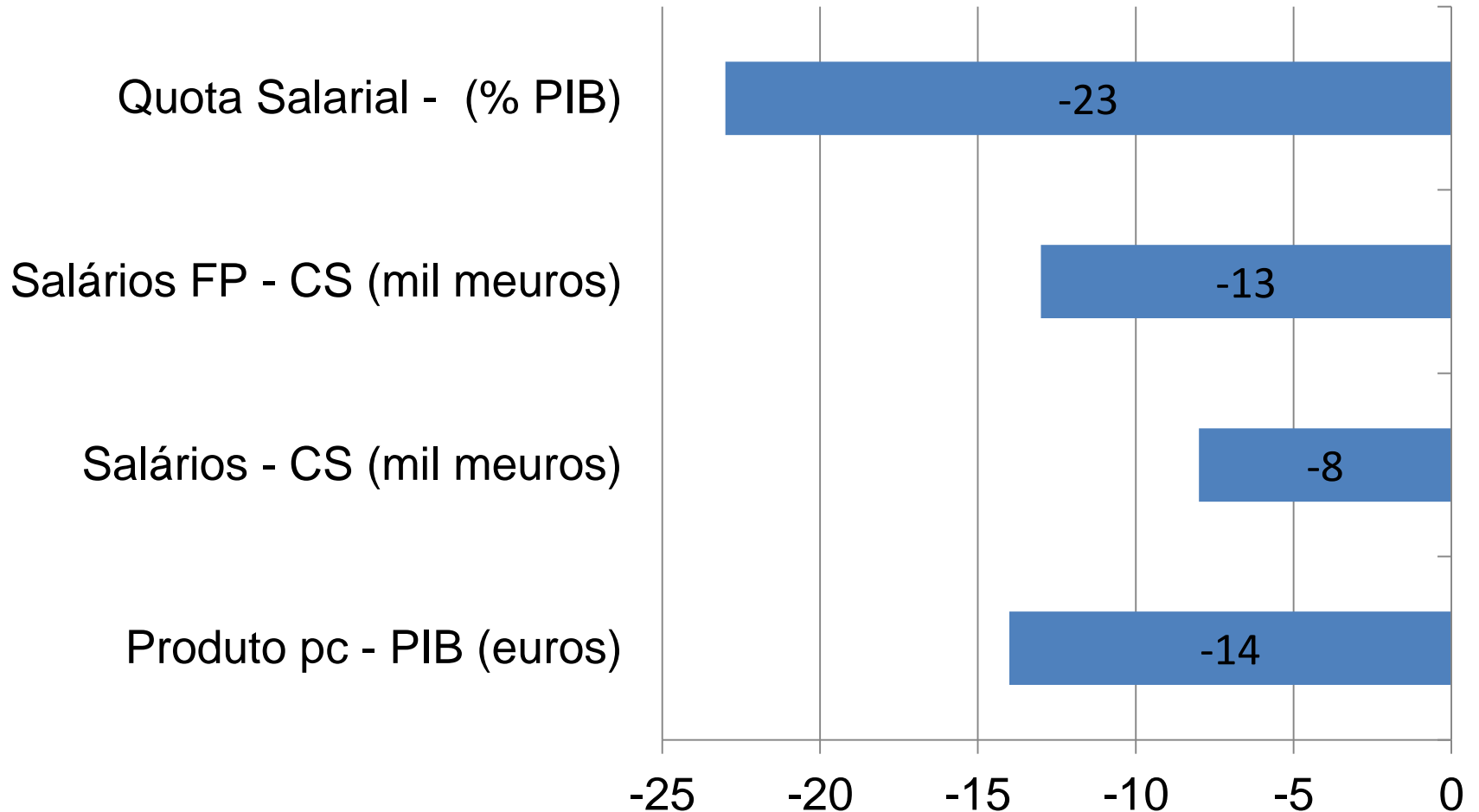
PORTUGAL EM 2013

Recuo em Anos face a 2013



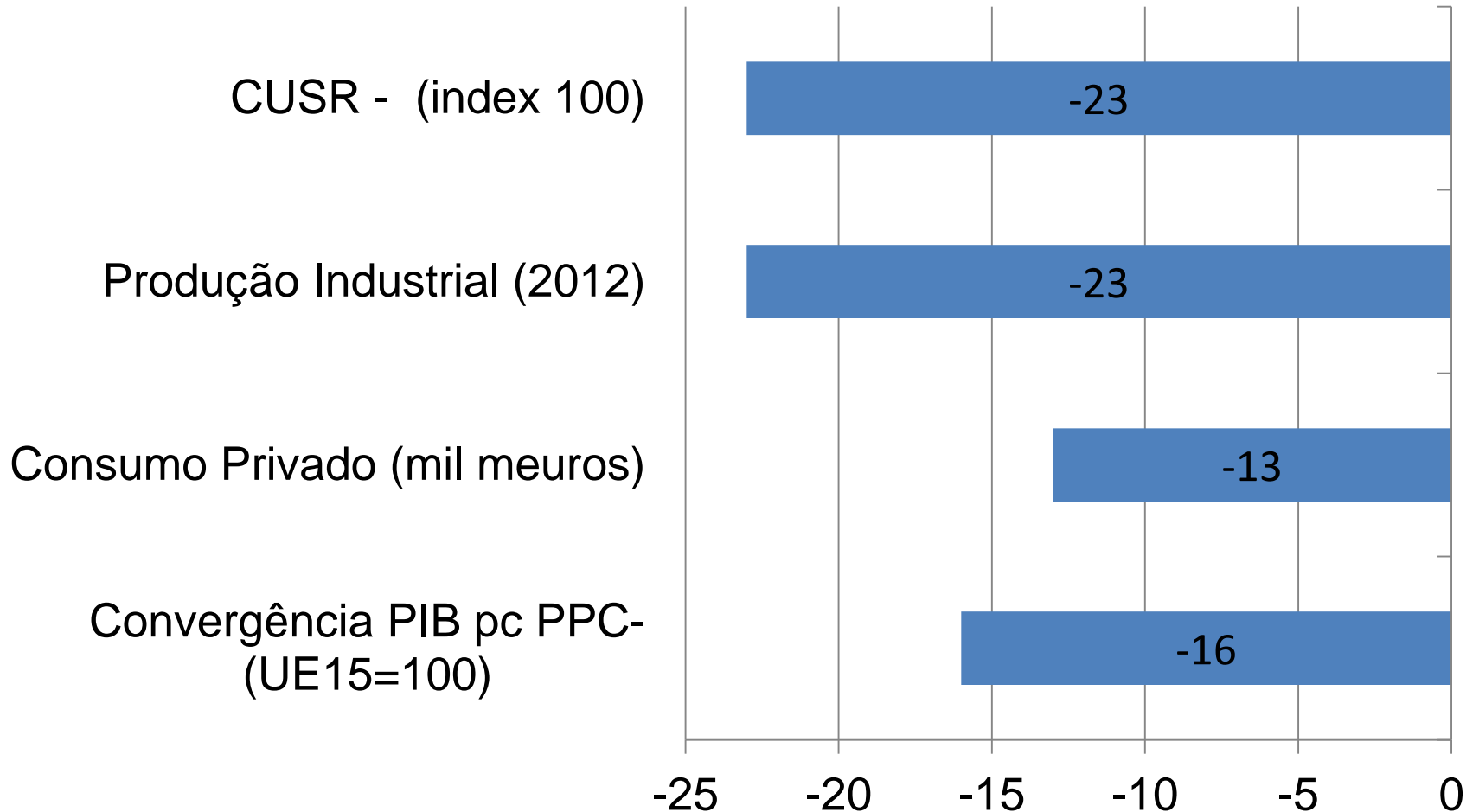
PORTUGAL EM 2013

Recuo em Anos face a 2013



PORTUGAL EM 2013

Recuo em Anos face a 2013



PORTUGAL EM 2013

Indicador	Ano de recuo	Ano de maior valor	Variação face a 2011 Euros	Variação face a 2011 %	Variação face a máximo Euros	Variação face a máximo %
Emprego (1.000)	1987	2002	-386,3	-7,9%	-676,3	-13.1%
Investimento - FBCF (mil meuros)	1987	2001	-6,1	-21,6%	-17,4	-43,9%
Produto - PIB (mil meuros)	2000	2007	-7,7	-4,9%	-11,4	-7,1%
Rendimento - RNB (mil meuros)	1999	2007	-7,4	-4,9%	-11,7	-7,5%
Produto pc - PIB (euros)	1999	2007	-563,7 (2013=14.176)	-3,8%	-925,8	-6,1%
Convergência PIB pc PPC (UE15=100)	1997	2010	-2,6 p.p. (2013=67,9%)	n.a.	-4,8 p.p.	n.a.

PORTUGAL EM 2013

Indicador	Ano de recuo	Ano de maior valor	Variação face a 2011 Euros	Variação face a 2011 %	Variação face a máximo Euros	Variação face a máximo %
Salários – CS (mil meuros)	2005	2010	-7,1	-8,3%	-8,7	-10,1%
Salários FP - CS (mil meuros)	2000	2005	-1,9	-9,7%	-4,0	-18,5%
Quota Salarial (% PIB)	1990	1975	-2,5 p.p. (2013=55,2%)	n.a.	-32,4 p.p.	n.a.
Consumo Privado (mil meuros)	2000	2010	-8,0	-7,8%	-11,4	-10,8%
Produção Industrial (2012)	1989	2002	-6.6 p.p.	-7,1%	-23,9 p.p.	--21,8%
CUSR (Índice 100)	1990	1975	-4,2 p.p.	-4,4%	-54,6 p.p.	-37,0%

PORTUGAL EM 2013

Desemprego ao nível mais elevado de sempre

- Taxa de Desemprego em 2013 de 17,4% e em 2014 prevê-se de 17,7%
- Mais de 924 mil desempregados em 2013, segundo dados oficiais
- Quase mais 220 mil desempregados face a 2011
- O número de desempregados quase quadruplicou desde o Euro

Lucros Líquidos ao valor mais elevado de sempre

- Lucros líquidos aumentam 4 mil milhões de euros face a 2011
- Desde o Euro aumentaram 40%, enquanto os salários brutos aumentaram 18,1%
- Prevê-se que aumentem mais 3,4 mil milhões de euros em 2014 e continuem a aumentar em 2015

PORTUGAL EM 2013

Aumento da Taxa de Exploração

- Prevê-se que em 2014 o peso dos salários no produto seja de 53,6%, ou seja, um dos níveis mais baixos de sempre
- Prevê-se que os custos unitários do trabalho reais tenham uma nova redução de 3%, ou seja, continua a transferência dos ganhos de produtividade do trabalho para o capital
- A produtividade do trabalho encontra-se em 2013 a um dos níveis mais elevados de sempre (33.261 euros por pessoa empregada)
- Face à adesão de Portugal à CEE, cada trabalhador produz quase mais 8 euros por hora trabalhada (7,6 euros)
- Prevê-se que os salários reais sofram uma redução de 2,8% até 2015

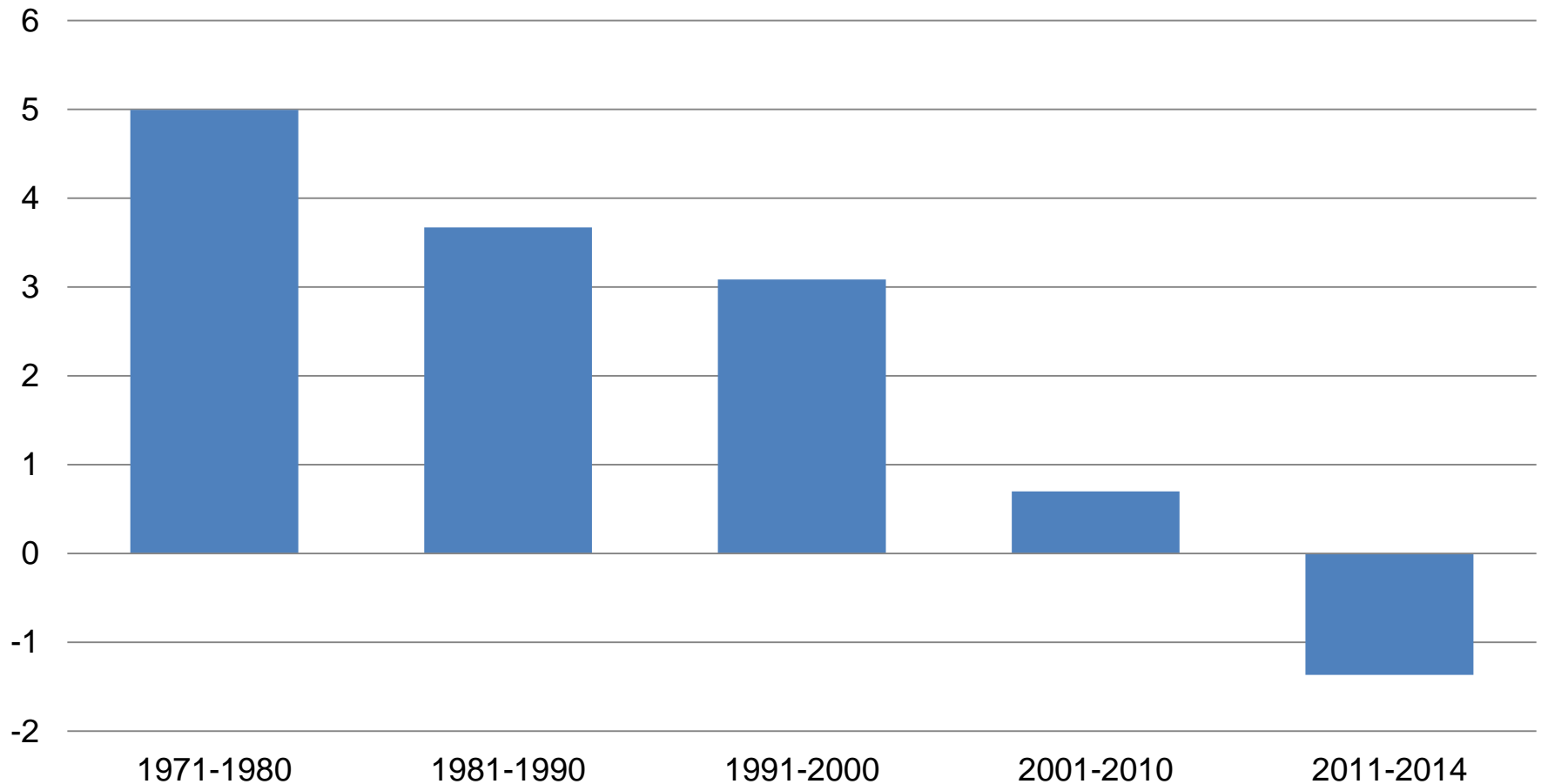
PORTUGAL EM 2013

Dívida pública e juros da dívida continuam a aumentar

- Em 2013, o valor absoluto (9,8 mil milhões de euros) e em % do PIB (5,9%), o défice vai ser superior ao de 2011, após 2 anos de austeridade
- O valor dos juros da dívida está ao nível mais elevado de sempre em 2013 (7,2 mil milhões de euros) e prevê-se que continue a aumentar nos próximos anos
- A dívida pública está ao nível mais elevado de sempre e aumentou 14,1% entre 2011 e 2013, ou seja, mais 26,1 mil milhões de euros, atingido os 127,8% do PIB em 2013, prevendo-se que continue a aumentar em valores absolutos em 2014 e 2015
- Sem os juros da dívida, teríamos um superavit orçamental em 2014, tendo em conta o orçamento de estado

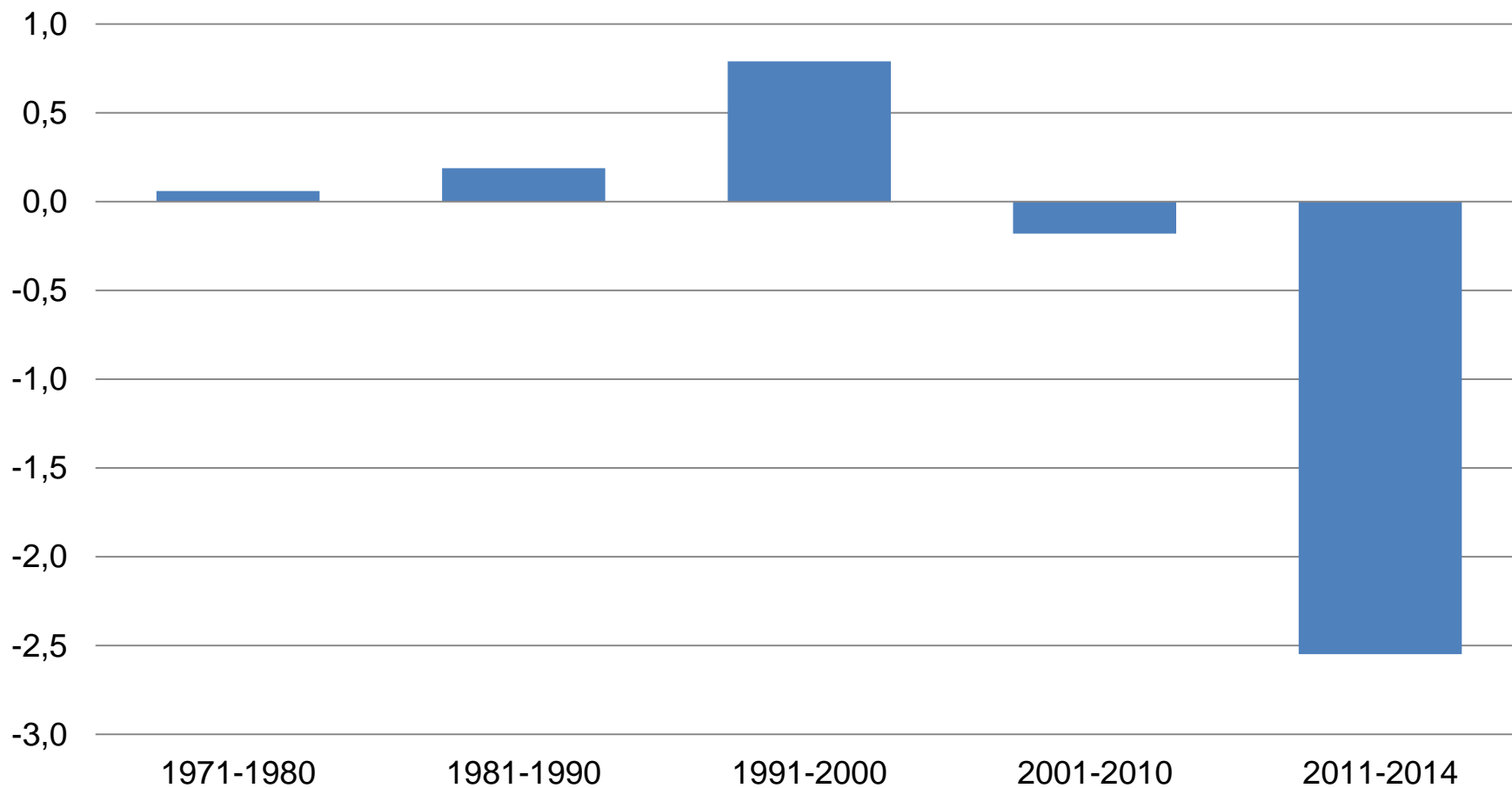
PORTUGAL NO TEMPO

Evolução do PIB média da % de variação anual



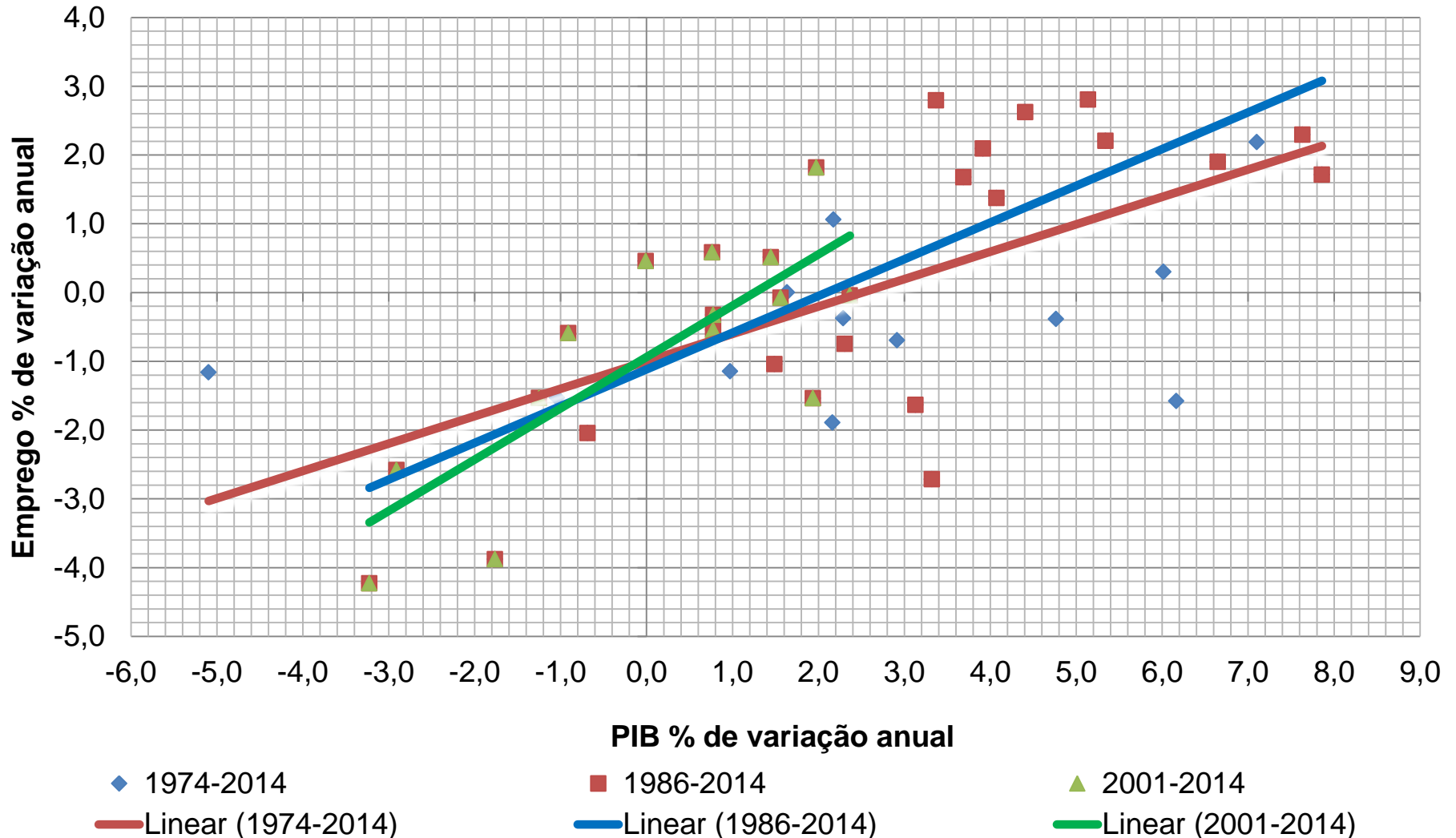
PORTUGAL NO TEMPO

Evolução do Emprego média da % de variação anual



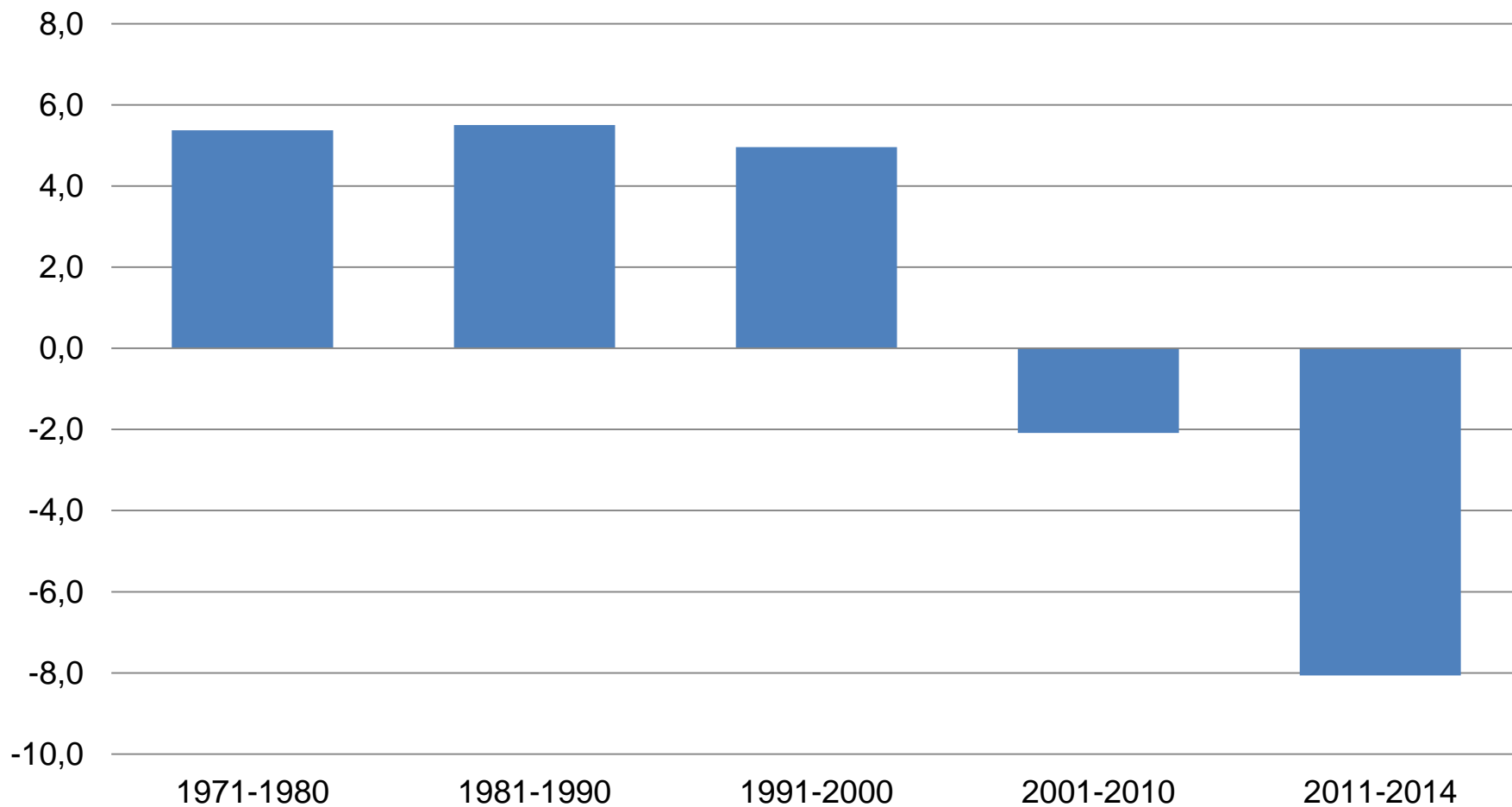
PORTUGAL NO TEMPO

Correlação entre Emprego e PIB



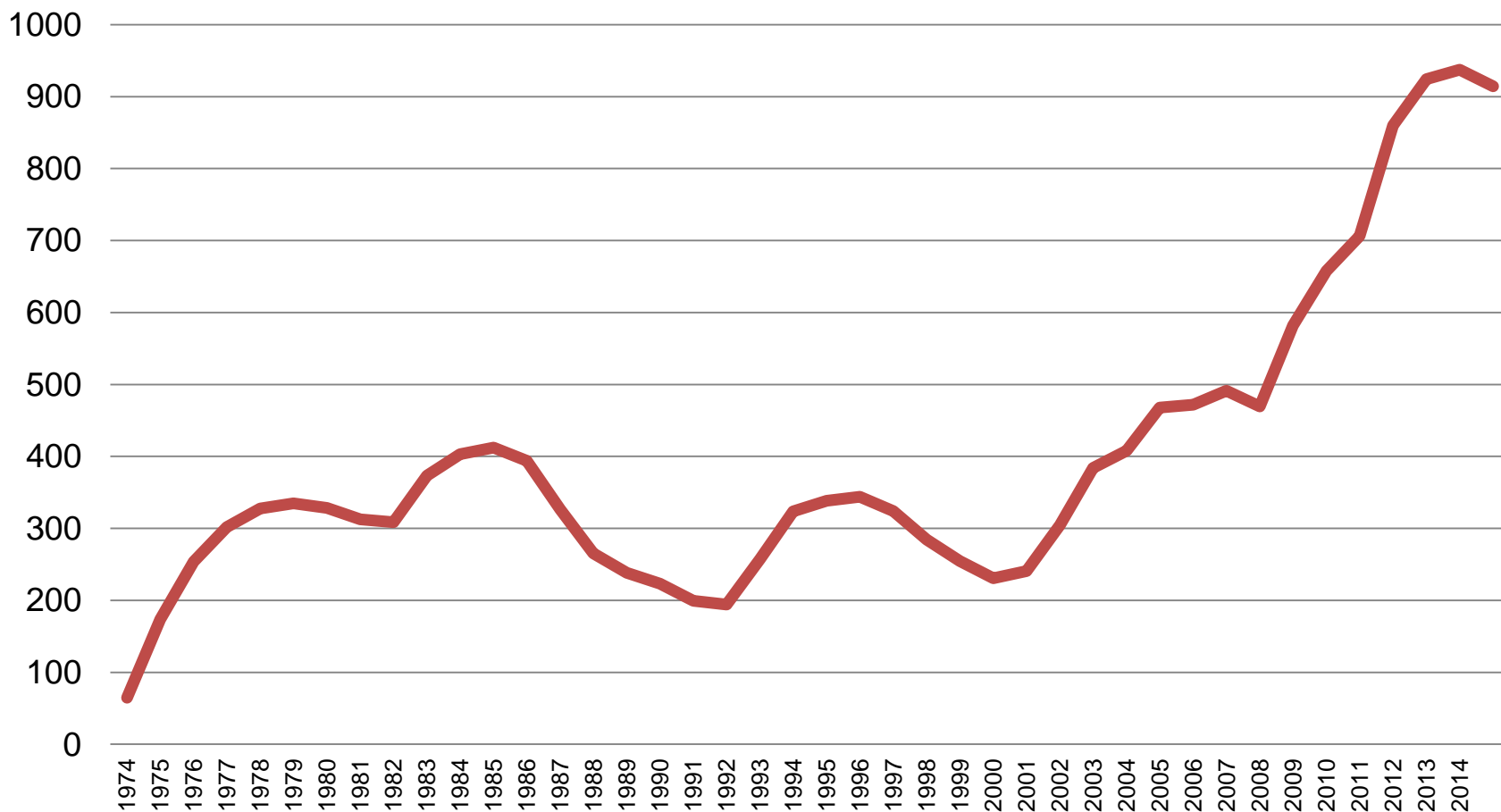
PORTUGAL NO TEMPO

Evolução do Investimento (FBCF) média de % de variação anual



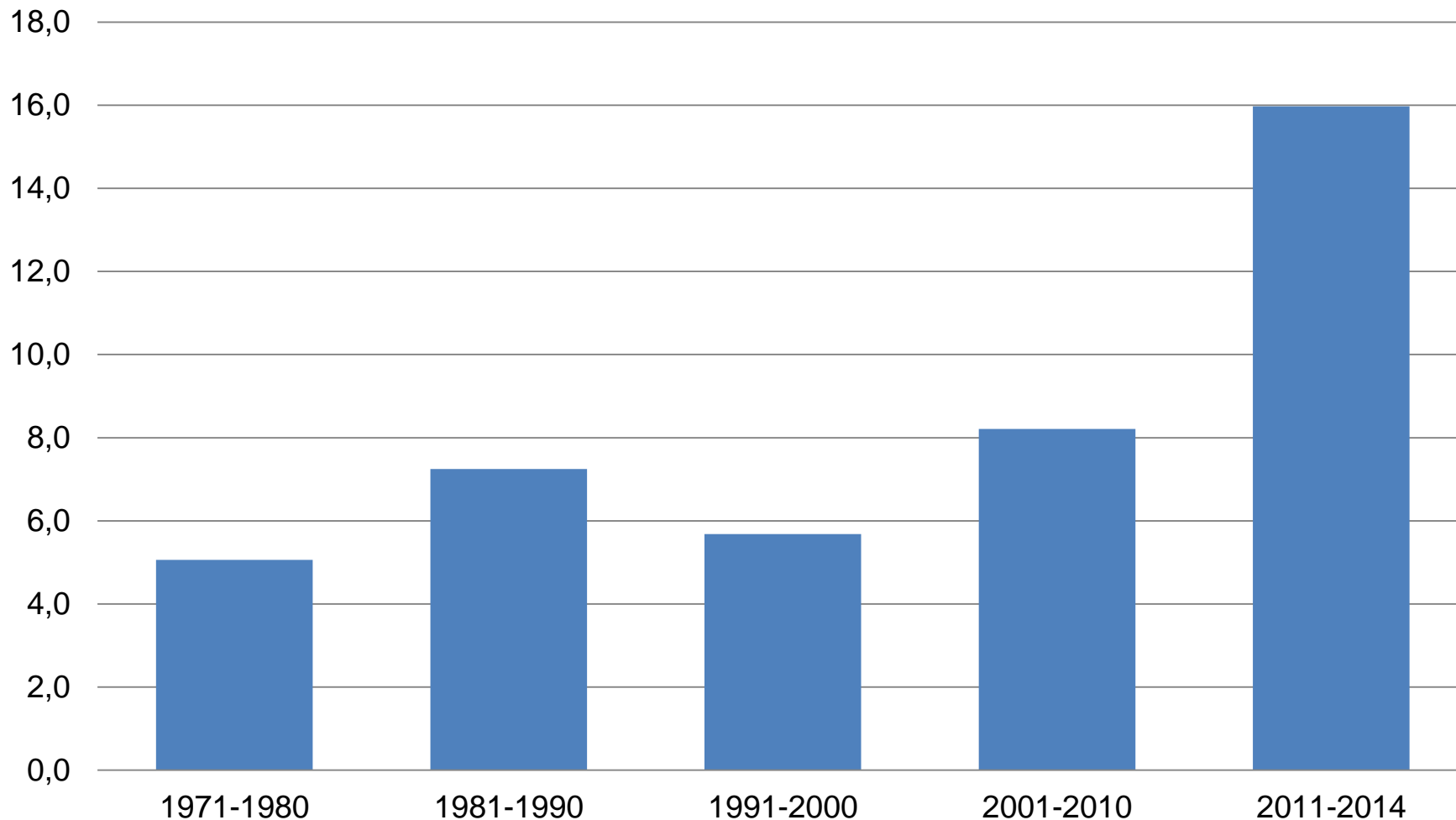
PORTUGAL NO TEMPO

Evolução do número de desempregados, 1.000



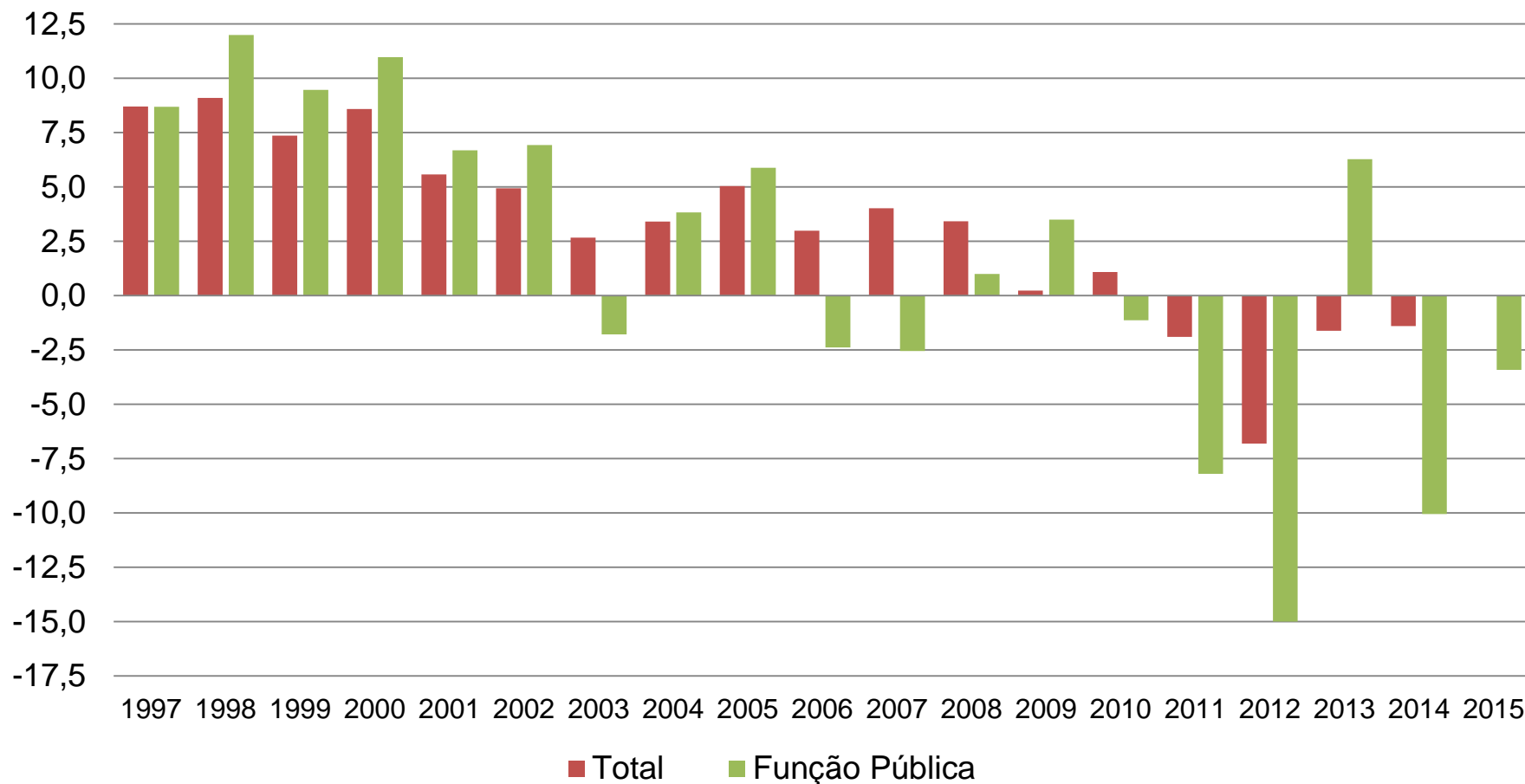
PORTUGAL NO TEMPO

Taxa de Desemprego, média por década



PORTUGAL NO TEMPO

Evolução da Compensação Salarial % de variação anual

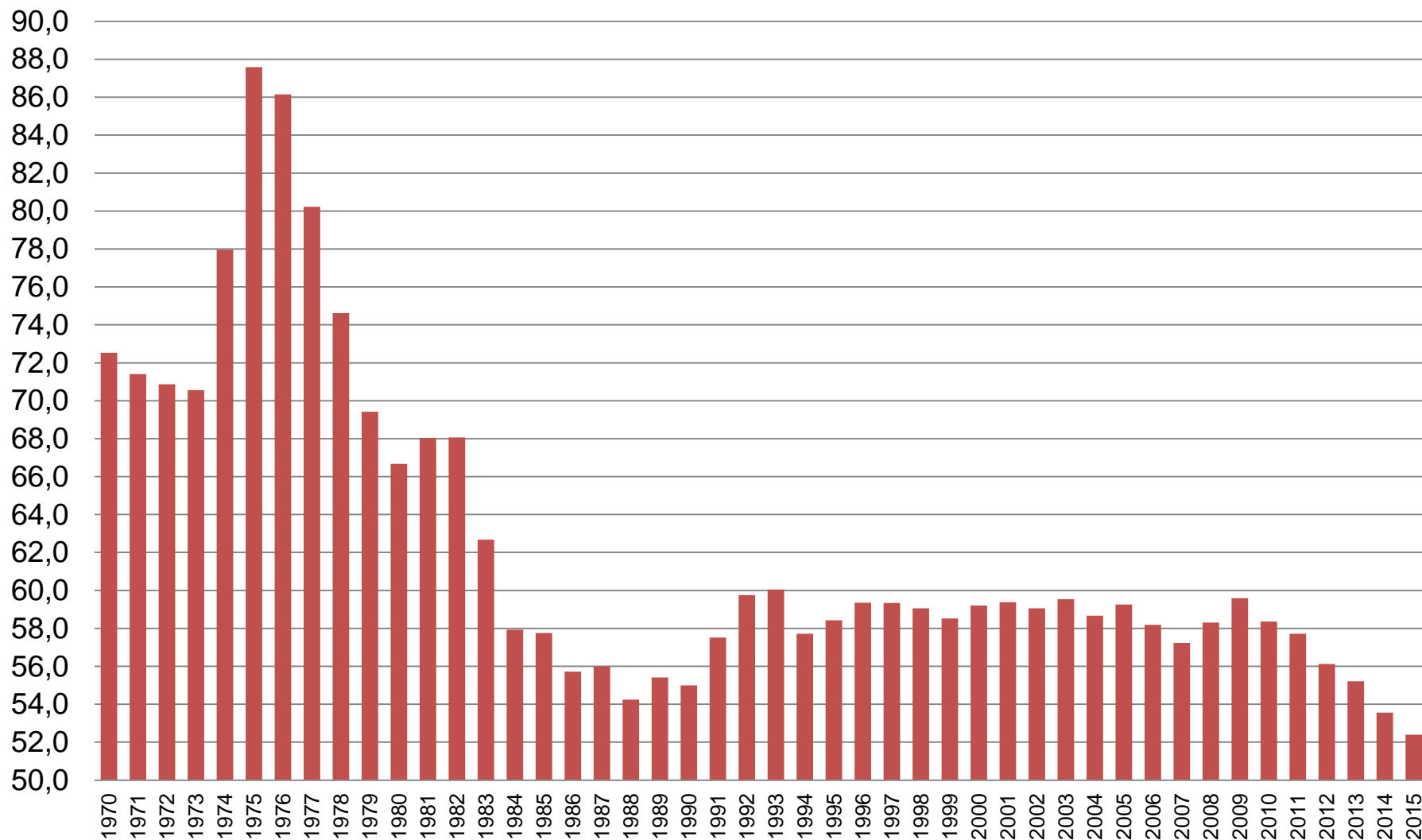


PORTUGAL NO TEMPO

Pedro Carvalho

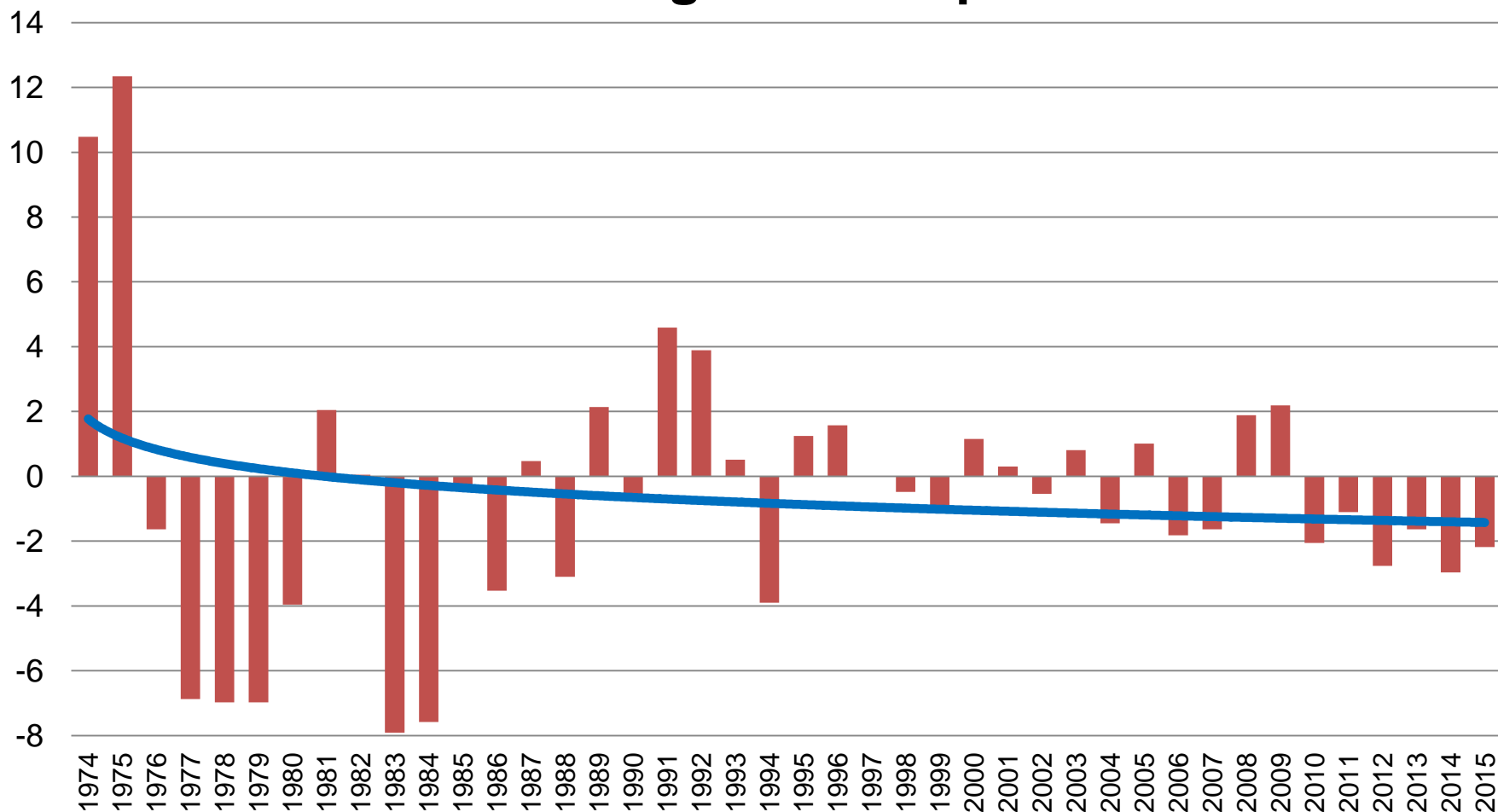
A quem serve a austeridade?

Quota Salarial Ajustada, % do PIB



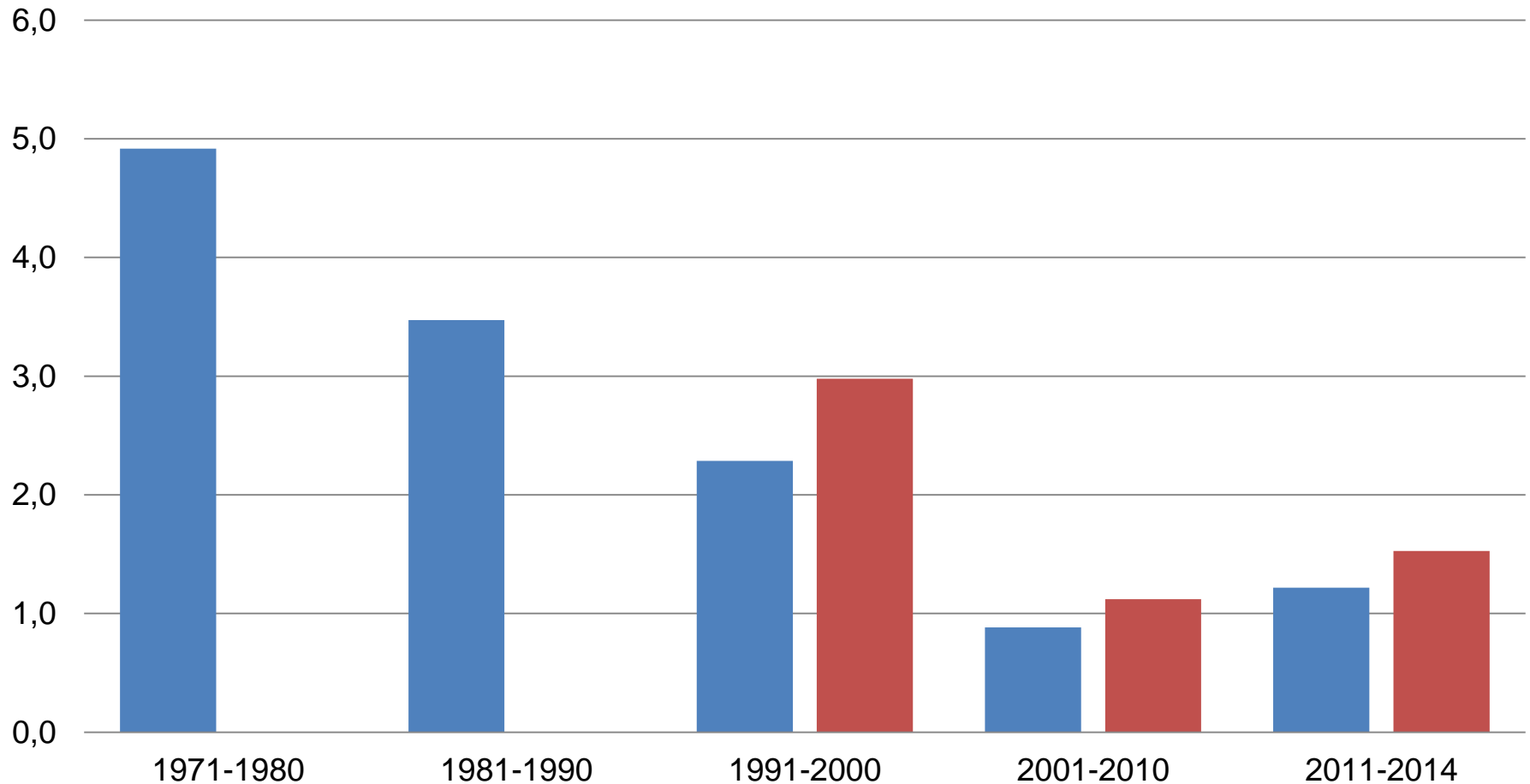
PORTUGAL NO TEMPO

Evolução da CSUR, % de variação anual Transferência dos ganhos de produtividade



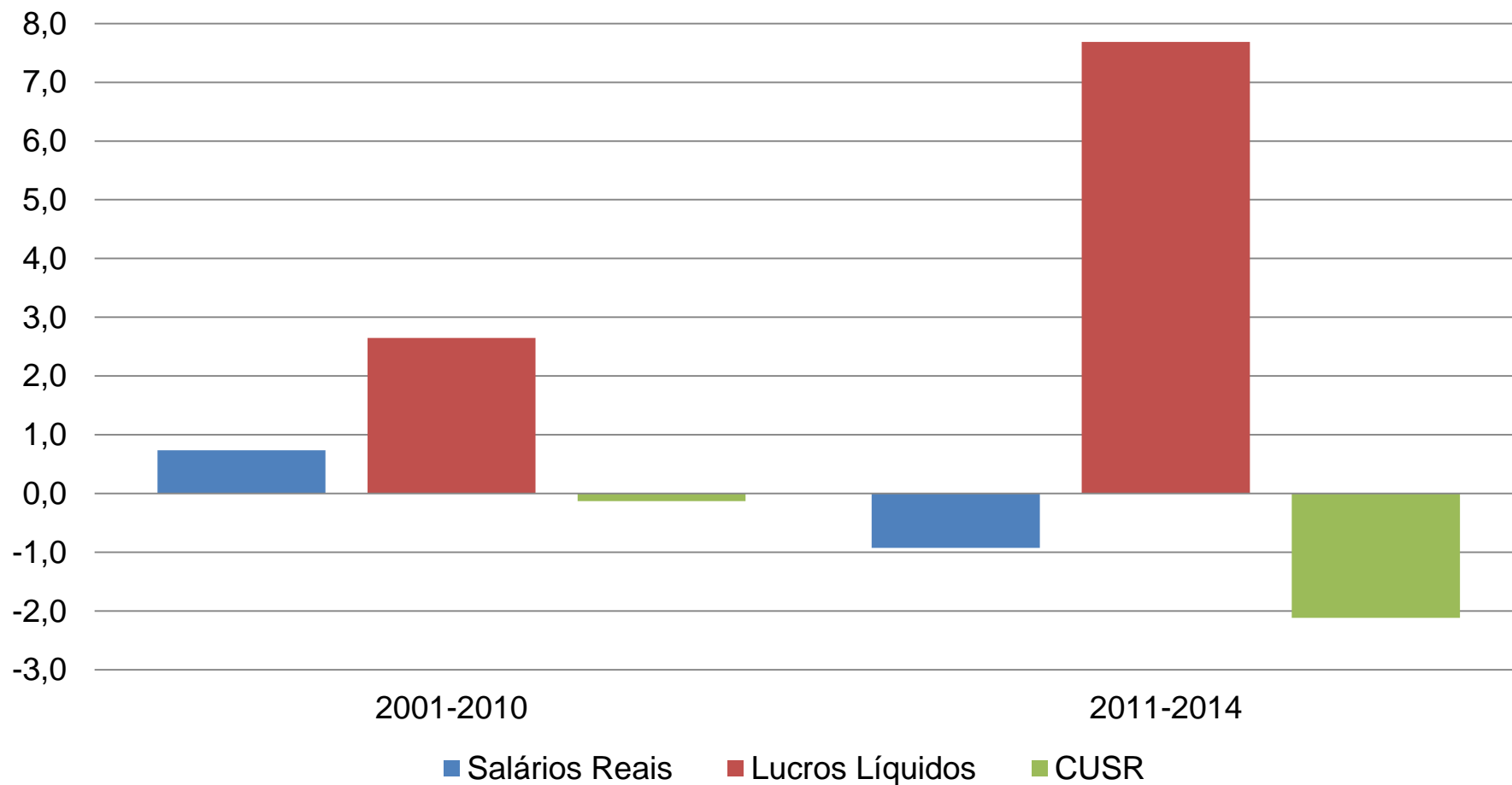
PORTUGAL NO TEMPO

Produtividade do Trabalho média da % de variação anual



PORTUGAL NO TEMPO

Ciclo de Exploração média da % de variação anual



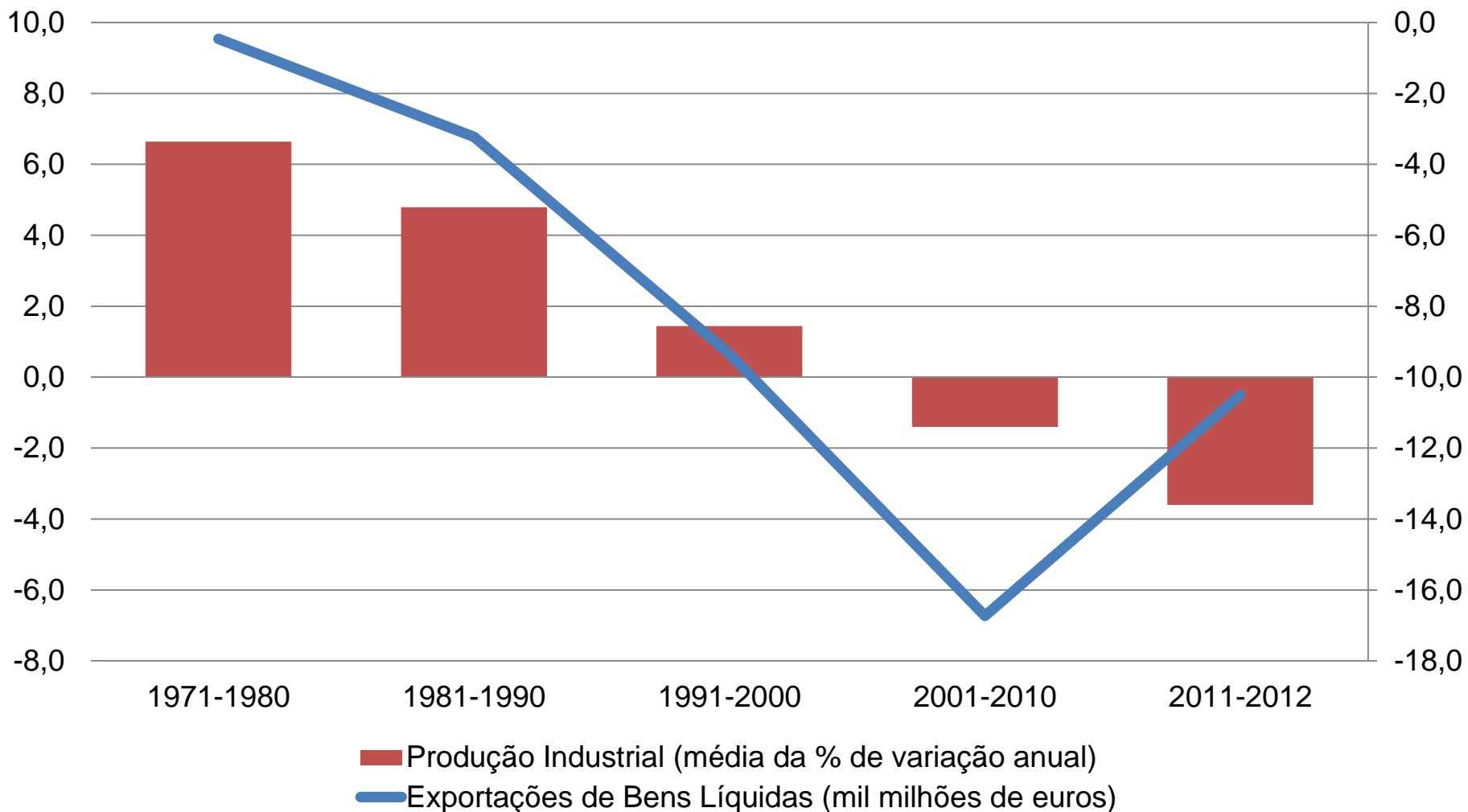
PORTUGAL NO TEMPO

A quem serve a exploração?

- Na década do Euro, os lucros líquidos cresceram a um ritmo quase 4 vezes superior ao dos salários reais (3,6 vezes mais);
- Nos anos do memorando de entendimento (PAEF), incluindo já as previsões incluídas no Orçamento de Estado para 2014, duplicaram esse ritmo, ou seja, mais de 8 vezes mais;
- Nos anos do memorando de entendimento (PAEF), os custos unitários do trabalho reais irão acelerar a sua queda em termos médios anuais, ou seja, a transferência de ganhos de produtividade para o capital, crescerá a um ritmo 21 vezes superior aquela que foi a década do Euro.

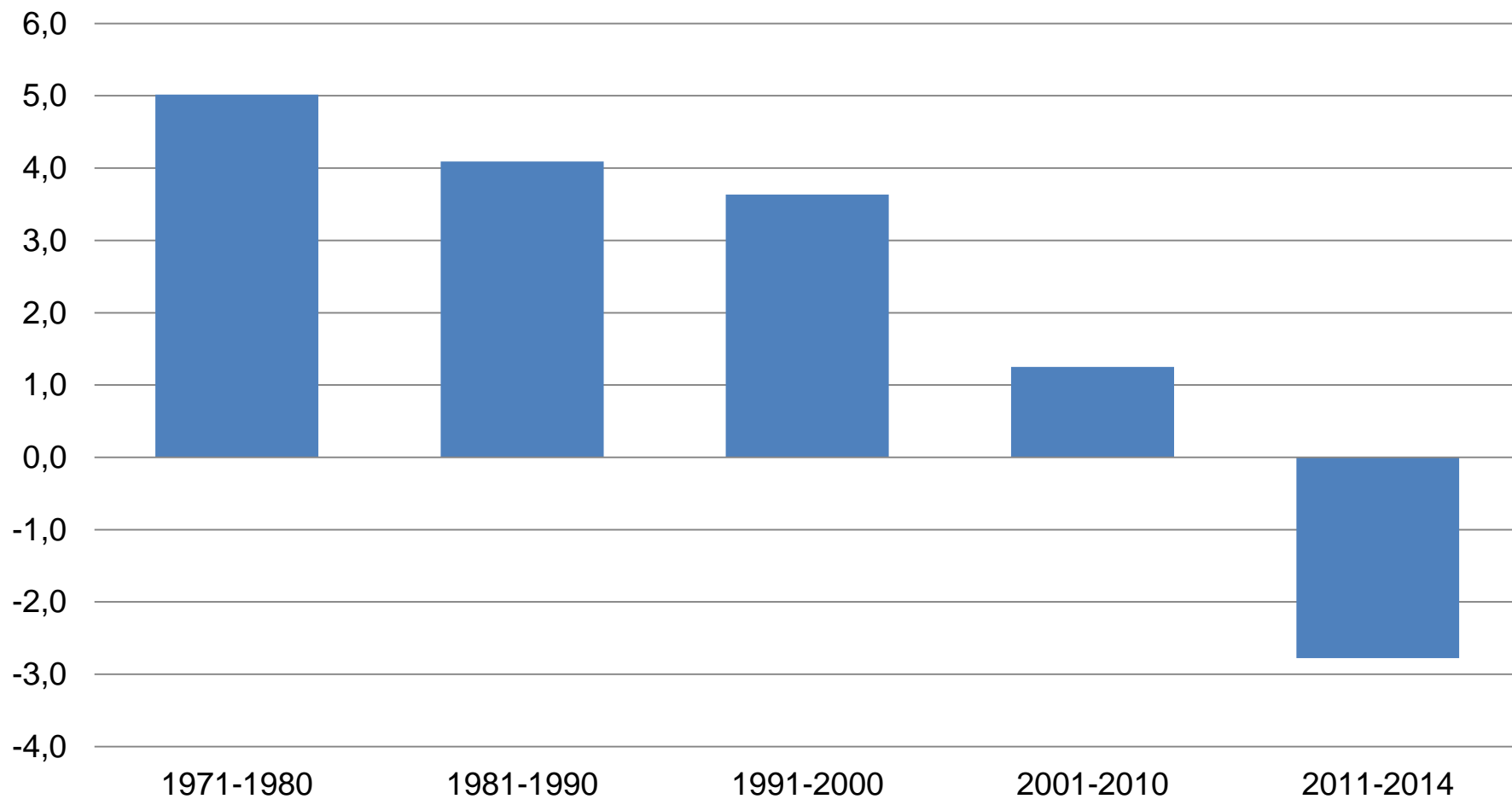
PORTUGAL NO TEMPO

O Défice de Produção



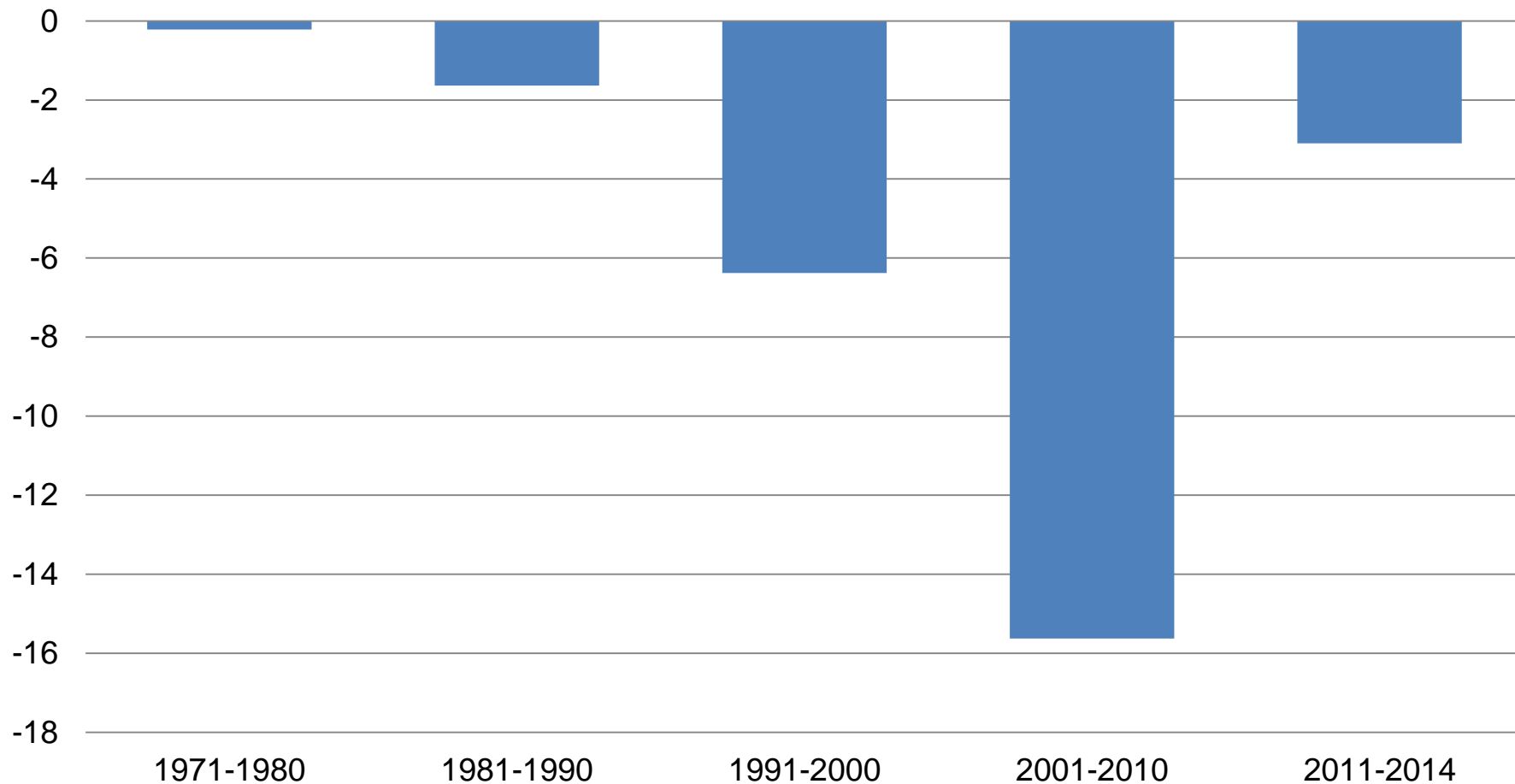
PORTUGAL NO TEMPO

Evolução do Consumo Privado média da % de variação anual



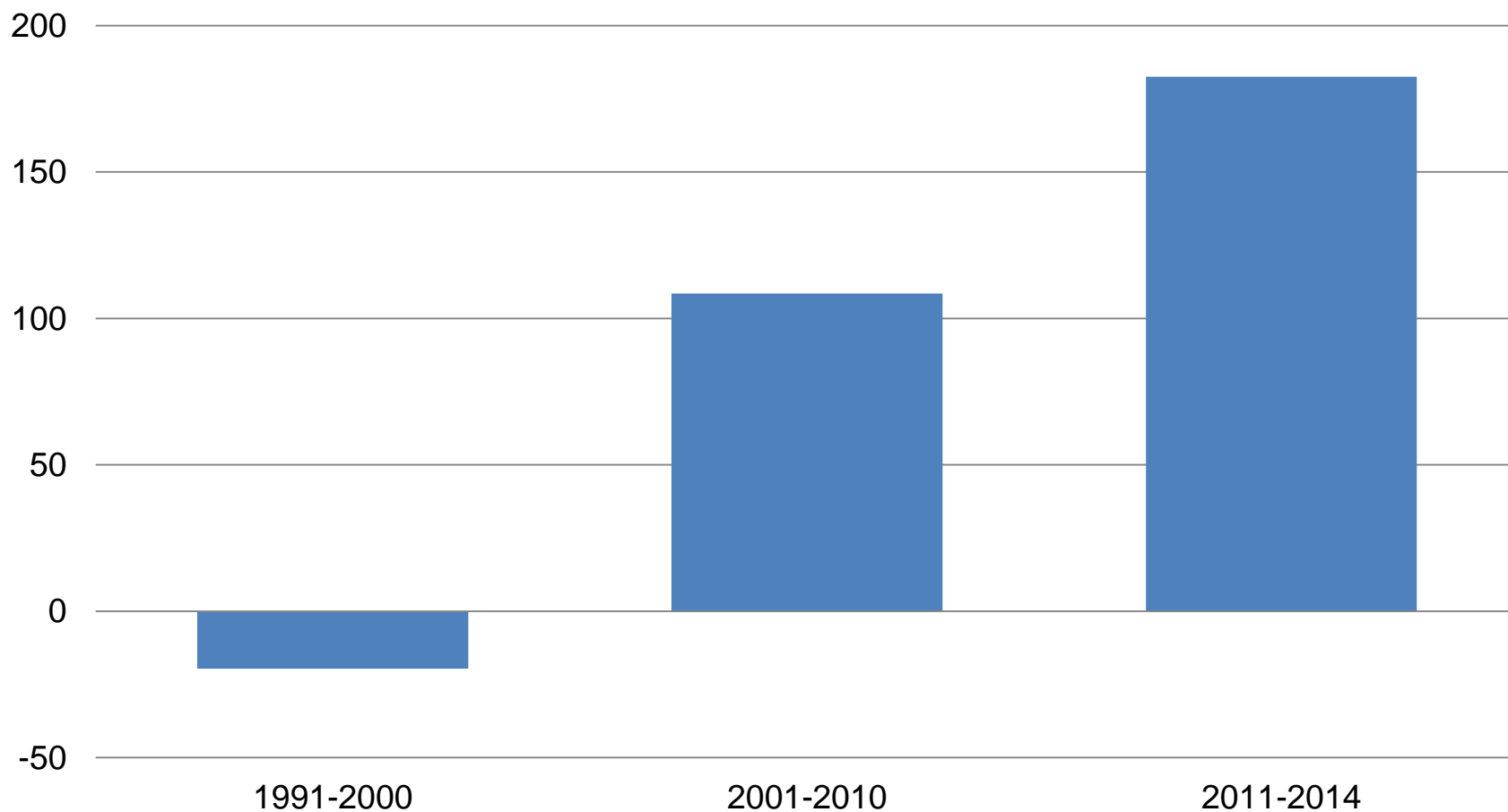
PORTUGAL NO TEMPO

Balança Corrente, mil milhões de euros valor médio



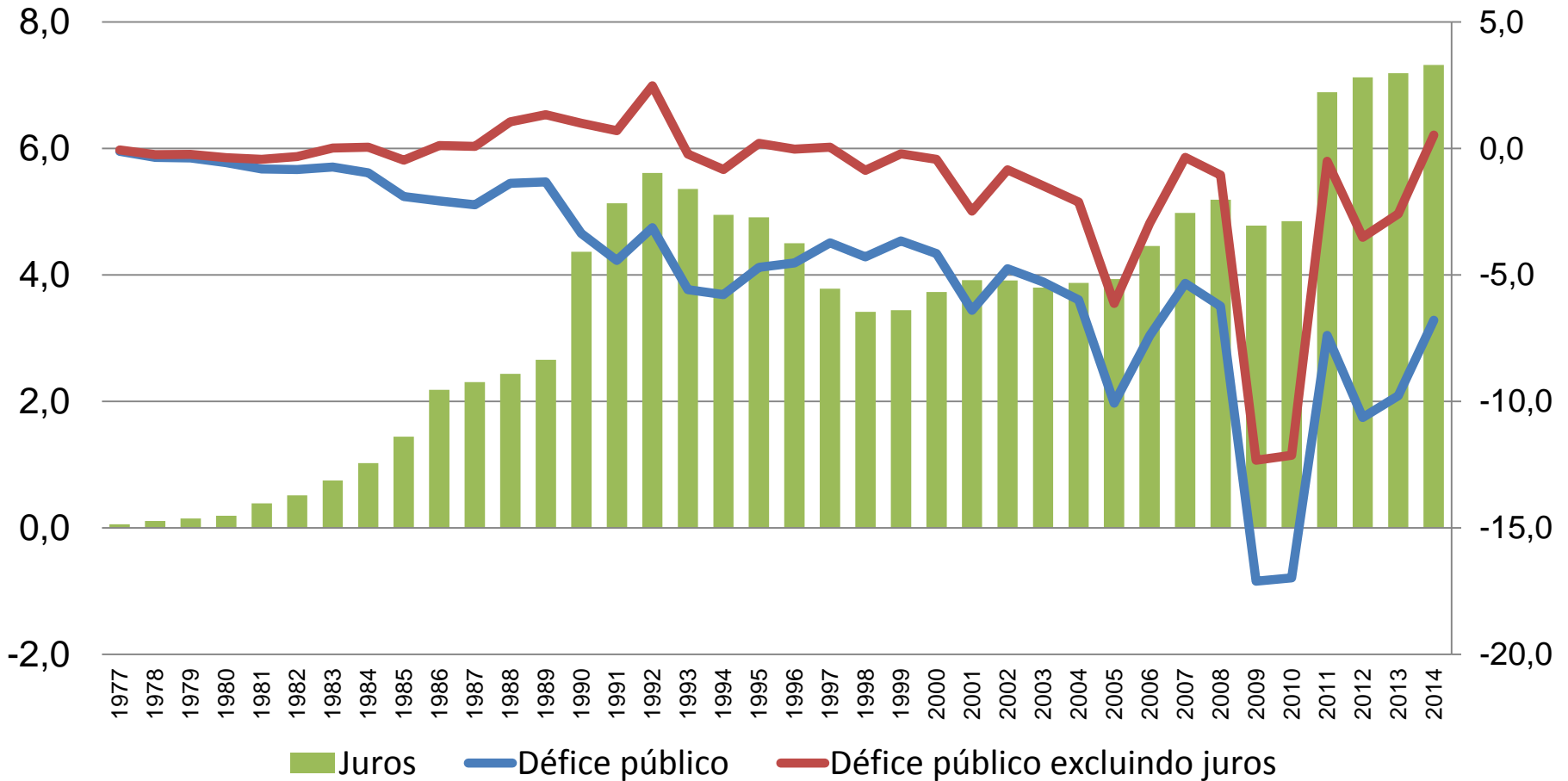
PORTUGAL NO TEMPO

Balança Corrente Alemanha mil milhões de euros, valor médio



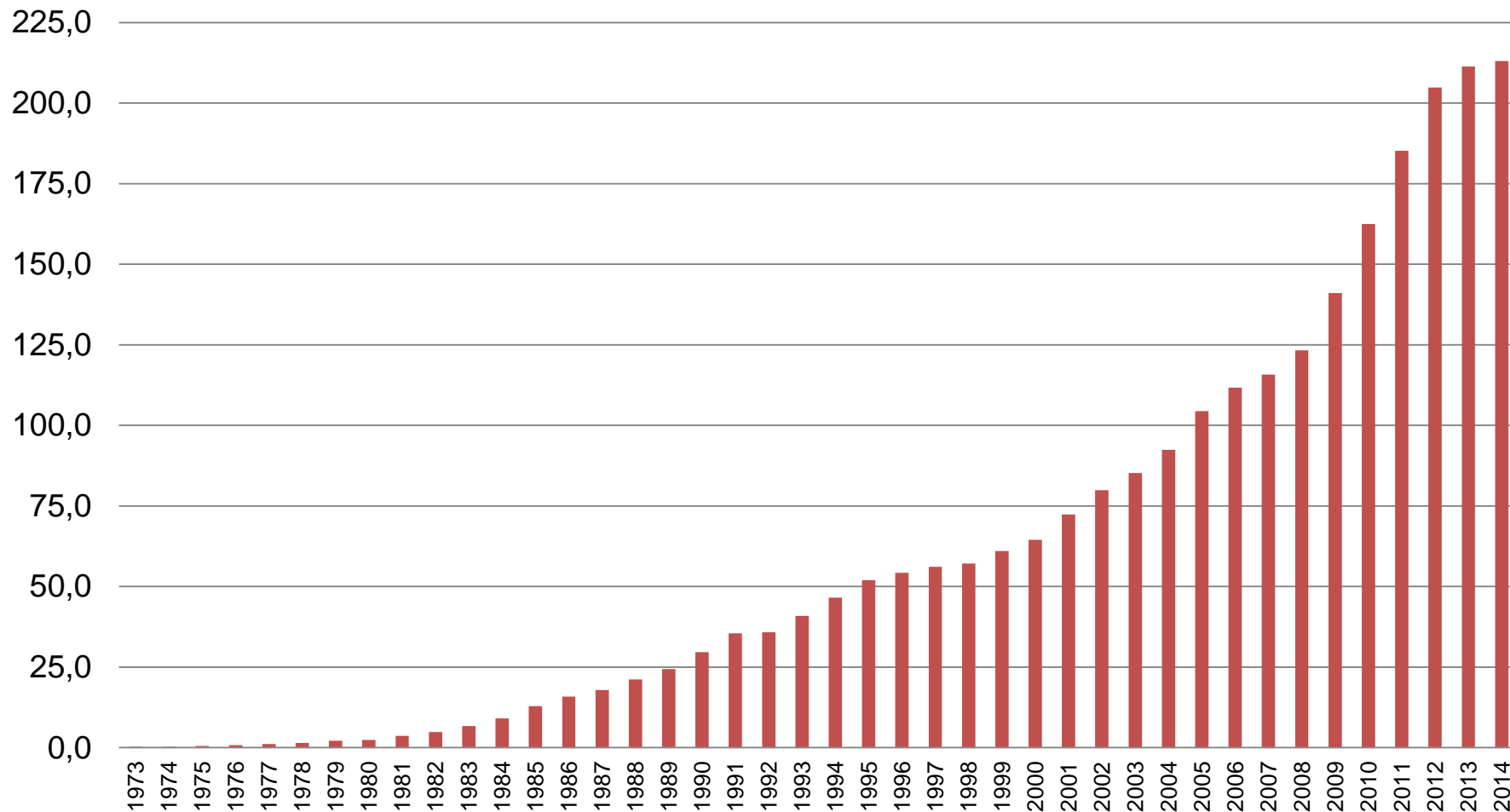
PORTUGAL NO TEMPO

Evolução do Défice e Juros, mil milhões de euros



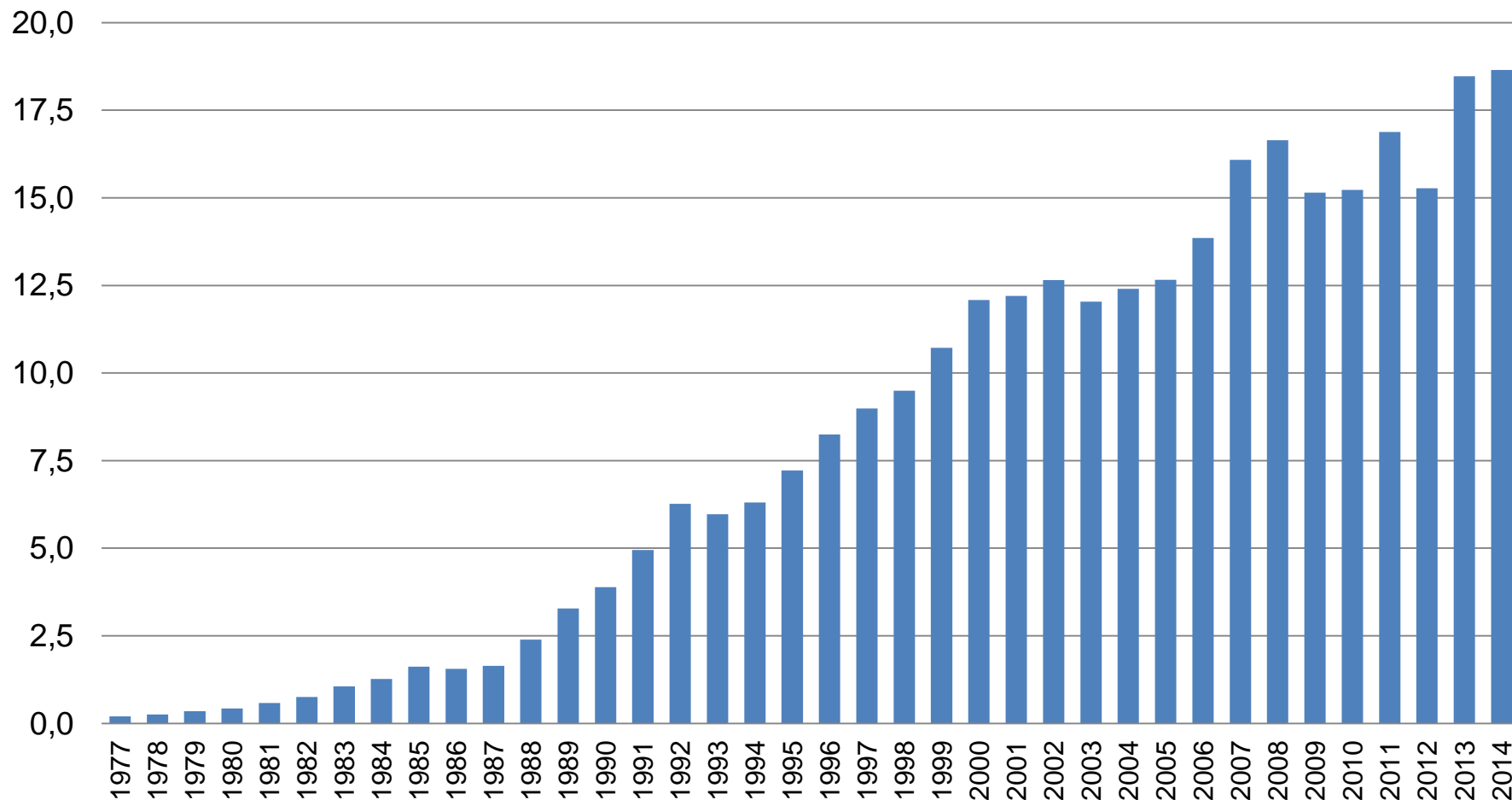
PORTUGAL NO TEMPO

Evolução da Dívida Pública mil milhões de euros



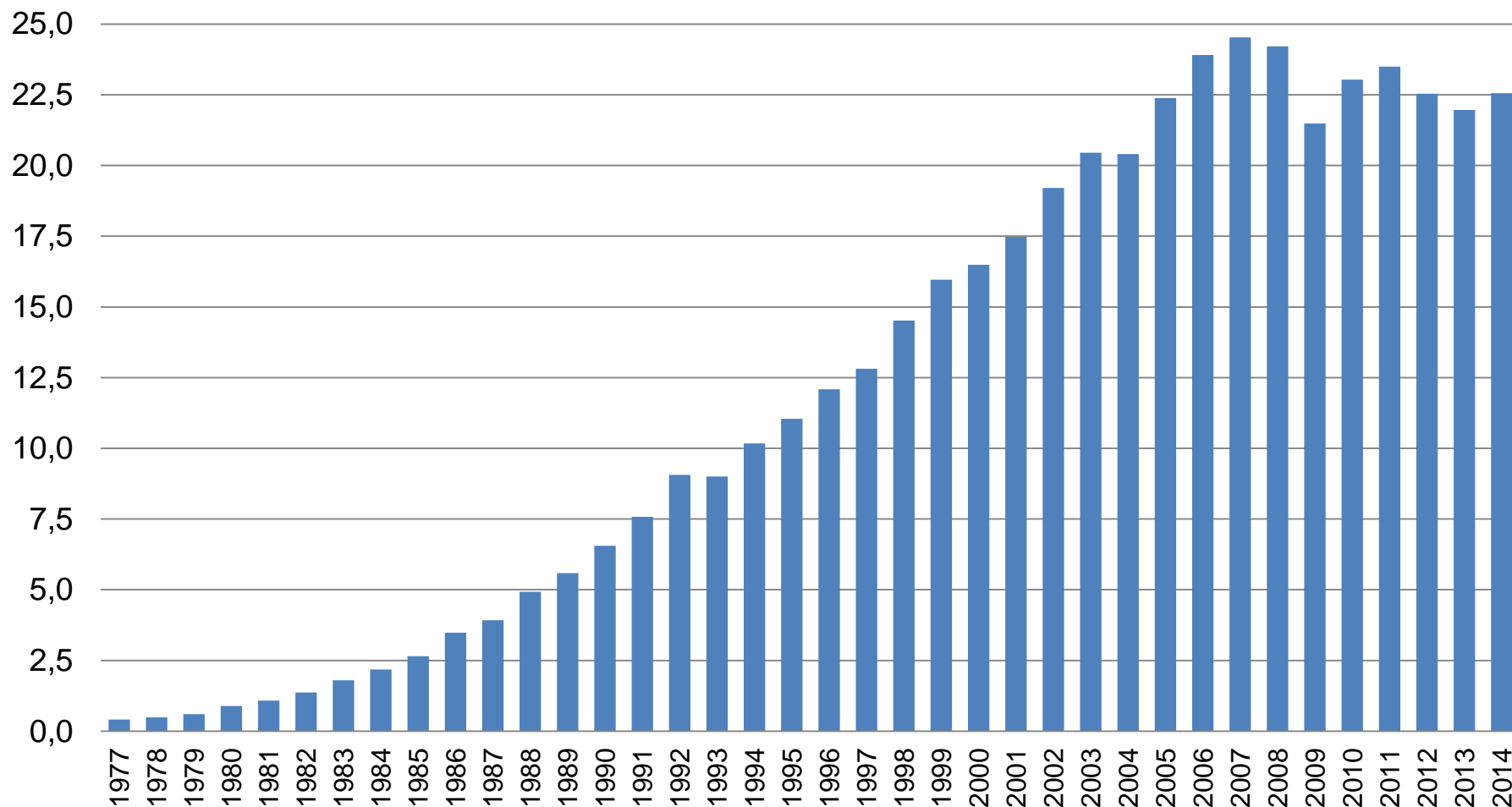
PORTUGAL NO TEMPO

Evolução dos Impostos Directos mil milhões de euros



PORTUGAL NO TEMPO

Evolução dos Impostos Indirectos mil milhões de euros



PORTUGAL NO TEMPO

A pobreza e as desigualdades

- Em 2012, quase 2 milhões de portugueses (1.98 milhões) encontrava-se em risco de pobreza após transferências sociais, mais 77 mil do que em 2011 (como uma redução populacional de 43 mil pessoas);
- Quase metade dos portugueses (46,9%) estaria em situação de risco de pobreza se não fossem as transferências sociais, ou seja, quase 730 mil pessoas encontram-se fora do risco de pobreza devido a prestações sociais não contributivas e quase 2,2 milhões devidos às pensões e reformas;
- Em 2012, a diferença entre os 20% mais ricos e os 20 mais pobres (S80/S20) era de 6 vezes, tendo vindo progressivamente a aumentar desde 2009; a diferenças entre os 10% mais ricos e mais pobres era de quase 11 vezes (10,7%).

Nota: Os dados apresentados respeitam à previsão de Outono da Comissão Europeia, publicada em Novembro de 2013 e construída a partir da base de dados da AMECO, dados esses enquadrados no orçamento do estado português para 2014

Fim